

Coordenador Pedagógico: Uma Questão De Identidade

Lidia Grusegoch – lidiagigoski@hotmail.com

Percebe-se que a coordenação pedagógica na escola tem como função principal à assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões que delineiam o papel deste profissional frente a educação do presente século.

Podemos verificar estes importantes dimensões nos argumentos de Piletti (1998.p.126)

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Entretanto, o que se percebe no dia a dia do coordenador escolar é que muitos profissionais desconhecem as funções que de fato lhes são atribuídas. Através do curso de especialização *Latu senso* em coordenação Pedagógica tem permitido muitos profissionais da educação a lançarem olhares sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola.

Em meio a um processo de leitura e busca permanente de conhecimento, tem percebido a importância e a eficácia do trabalho do coordenador pedagógico, desde que este tenha bem definido sua identidade enquanto profissional. Pois quando nos permitimos lançar o olhar a práxis do coordenador vemos o quanto a mesma tem sido paradoxal.

Vale lembrar que o trabalho dos coordenadores pedagógicos não é mais definido apenas como “atividades de supervisão”, devendo compreender também a gestão pedagógica da escola. Por isso, são significativas as exigências para esses trabalhadores, o que repercute sobre suas condições de trabalho, sua formação e sua identidade. Salto para o Futuro/ TV Escola de 09/04/2012 a 13/04/2012.

Compreendemos que uma das maiores contribuições teóricas que este curso tem oferecido aos profissionais em formação, é realmente de definir a identidade que lhes são pertinente, afim de que as metáforas que existem em torno desta função sejam desmistificadas e que seja evidenciada a função principal do coordenador.

Por outro lado, o que vemos também são ideias que vem definindo-o como profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das "emergências" que lá ocorrem, isto é, como uma máquina multifuncional pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Há momentos que o próprio coordenador assume este papel, diante das cobranças e tarefas que lhe são impostas. Isso coloca em foco dificuldades que tem o coordenador pedagógico no desenvolvimento de seu trabalho e a definição do seu campo de atuação na unidade escolar. Assim, por não ter claro o seu papel ou mesmo tendo claro, mas abrindo mão dele por conta das demais tarefas que lhes são atribuídas no interior da escola, acompanha o ritmo ditado pelas metáforas e ideias presentes.

Dado ao fato da falta de clareza de sua identidade, pode ocorrer conflitos nas relações, desarmonizando o cotidiano escolar. Apesar desta trajetória, ainda hoje, muitos profissionais que exercem o cargo ou função de coordenador pedagógico ainda não tem total clareza da identidade e delimitação de sua competência na vida escolar.

Tal indefinição além provocar o afastamento da práxis real, favorecer situações de desvios no desenvolvimento do seu trabalho e a assunção de imagens construídas no interior da escola como pertinentes às suas atribuições, das quais o profissional deve dar conta.

Desta forma ao coordenador pedagógico é solicitada a realização de qualquer tipo de tarefa. Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas, resolver problemas com pais e alunos.

Esta especialização nos mostra que tendo a prática e o olhar de docente como referência, o coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado nesta tarefa. Em síntese o curso aponta setas no caminho da construção da identidade deste profissional cada vez mais solícito nas instituições escolares.

Este olhar que nos é apresentado se faz necessário como busca e construção da identidade, não é objeto outorgado somente por normalização institucional, mas

certamente é um espaço de conquista, é um espaço de resolução de conflitos e de assunção do papel profissional do coordenador pedagógico como ator social, agente facilitador e problematizador do papel docente no âmbito da formação continuada, primando pelas intervenções e encaminhamentos mais viáveis ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades realizáveis deste curso têm ao longo de nossa prática proposto lançar um olhar mais aguçado ao cotidiano escolar, percebendo as inúmeras situações que se desenvolvem a favor da construção cognitiva, dentro do espaço escolar. É fato que este espaço de desenvolvimento é marcado por inúmeros fatores e olhares, mas nos permite construir valores, zelar por práticas consistentes e acima de tudo possibilitar uma construção de conhecimentos de qualidade, que é o objetivo maior da educação.

Além de nos mostrar que no desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico há fortes possibilidades de uma prática de buscas e de exercício da cidadania e dos valores necessários para o desvelamento das relações humanas. A este respeito Lima (2007.p.46) enfatiza:

O conhecimento da vida escolar, de suas relações, indagações, êxitos, fracassos, completudes e incompletudes em relação às políticas públicas para a educação, em relação a dimensão das relações interpessoais, em relação a organização, metas e projetos da escola; solicita uma visão de conjunto para que seus contextos e condicionantes sejam suficientemente entendidos e problematizados, desta maneira a educação em sua finalidade primordial poderá encontrar encaminhamentos significativos como indicadores de seu norteamento. Lima 2007.

Na sociedade do conhecimento em que vivemos que se caracteriza pelo processo ensino-aprendizagem permanente não é possível entender a escola e suas relações como se estivessem desvinculadas da totalidade social, materializando seus esforços simplesmente como transmissora de conhecimentos, cujo dever formal se completa na formação de sujeitos.

O que mais fica evidente durante o curso é que coordenação pedagógica em seu sentido mais restrito, não está caracterizada como centralizadora ou definidora da relação interescolar, alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrario, garante o espaço do diálogo como procedimento.

Desta forma, com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso, pode-se dizer que a coordenação pedagógica, exercida por um educador, guarda as suas bases

fundamentais no significado e papel da educação, percepção da realidade vivenciada, dos sentimentos que esta realidade lhes provoca e das reivindicações que devem conduzir à garantia da educação como exercício da cidadania.

As trocas de experiências entre os atores sociais provocam leituras para além do ambiente interno escolar para ressignificá-lo e orientar a formação do cidadão em sentido amplo da educação para a cidadania e mundo do trabalho; a superação do individualismo por meio de um processo de socialização da aprendizagem pela convivência e superação dos interesses e finalidade comuns, são elementos fundamentais para a construção da identidade do coordenador pedagógico.

Na constituição da identidade da coordenação pedagógica muito mais do que a nomenclatura, deve-se primar pelo significado que tal identidade deve exercer em nível de liderança e condução dos trabalhos pedagógicos de uma escola. Coordenador pedagógico e professor, investidos de papéis diferentes, de saberes diversos, podem buscar um encontro fecundo, cujo fruto seja a construção de uma prática pedagógica mais consistente, enriquecida e criativa, que traz clareza à práxis.

Nesse sentido, entendemos que o coordenador pedagógico tem como função principal articular redes de aprendizagem que instalem e sustentem processos de formação e (auto) formação de professores. Quando está em jogo a reconstrução da escola como espaço de democratização de conhecimentos, há que se assegurar as melhores condições para os professores construírem e realizarem um projeto educativo que, de fato, viabilize o direito de aprender de todos os alunos.

Aos poucos percebe-se que, ao cultivar esse espaço, no qual o coordenador também se coloca em frente ao grande espelho do ambiente escolar, pode-se crescer junto com o professor ampliando todos os olhares; sem perder de foco a responsabilidade de cada um no processo.

Neste sentido, há que se ter a consciência de que professor e também coordenador não têm todas as respostas para todos os eventos que ocorrem, mas as problematizam, encaminhando-as da maneira mais viável possível dentro do que se defende como processo democrático.

Entende-se então uma necessidade de uma nova concepção e olhar sobre a educação mediada pela ação reflexão-ação no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na sua problematização, enquanto objeto de discussão no espaço coletivo, onde também se aprende a ensinar e se ensina a aprender.

Entretanto quanto mais se busca o conhecimento mais fica evidente que temos muito a aprender. Assim a identidade do coordenador pedagógico vai se construindo à medida que o conhecimento é consolidado em nós, e isso só é possível através da constante busca que por sua vez exige uma ruptura com o velho afim de que o novo encontre espaço na práxis do coordenador pedagógico.

REFERÊNCIAS

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et Educare* vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. *Revista de Educação* p. 77-90.

PILETTI, N. A Função Do Coordenador Pedagógico Da Educação Infantil: Uma Questão De Identidade. (1998.p.126)

Salto para o Futuro/ TV Escola de 09/04/2012 a 13/04/2012.